

Ensinar e aprender com o Twitter





Organização das Nações
Unidas para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Com o apoio do Setor de
Comunicação e Informações

CRÉDITOS

Este recurso foi produzido pelo Twitter em colaboração com a UNESCO. O objetivo da UNESCO nessa colaboração é promover o aprendizado sobre a alfabetização midiática e informacional.

Agradecimentos especiais a:

Alton Grizzle, Especialista em programas, UNESCO

Índice

- 02** Introdução
- 04** Primeiros passos no Twitter
- 06** Educação para a cidadania global e alfabetização midiática e informacional
- 08** Cidadania digital e alfabetização midiática e informacional
 - 08** Etiqueta digital
 - 09** Lidando com o cyberbullying
- 10** Criando suas pegadas digitais por meio das pegadas de alfabetização midiática e informacional
- 11** Controlando sua pegada digital
- 13** Controlando sua experiência no Twitter
- 15** Habilidades de alfabetização midiática e informacional no espaço digital
- 18** As cinco leis da alfabetização midiática e informacional da UNESCO
- 21** Atividades de aprendizagem para educadores e agentes de desenvolvimento
- 22** Twitter: a sala dos professores digital
 - 23** Estudos de caso
 - 26** Depoimentos
 - 28** Hashtags
- 29** Apêndice 1: introdução ao Twitter
- 33** Apêndice 2: as regras do Twitter
- 34** Apêndice 3: Recursos de alfabetização midiática e informacional da UNESCO

Crie suas próprias atividades e faça Tweets usando #MILClicks para compartilhar suas favoritas com o resto do mundo.

Introdução: inovação para melhores experiências de aprendizagem

“A inovação e as TIC devem ser aproveitadas para fortalecer sistemas educacionais, disseminar conhecimento, gerar acesso à informação, promover aprendizado eficaz e de qualidade, além de entregar serviços de maneira mais eficiente.¹”

UNESCO, 2015

Jovens e estudantes de todas as idades navegam em um ambiente de informações e comunicação cada vez mais complexo. Há mais coisas para ler, ouvir e ver do que nunca. Existem mais plataformas para recebermos informações – on-line e off-line. Essas informações são provenientes de uma variedade ainda maior de autores e veículos, cada um deles com seus respectivos pontos de vista e expressões.

Essas mudanças rápidas nos panoramas de informação e comunicação, em ambientes digitais e analógicos, criaram a necessidade de termos melhores competências de informação, tecnologia e mídia entre todas as pessoas. A UNESCO chama isso de alfabetização midiática e informacional. Os termos “educação dos cidadãos globais” e “educação para a cidadania digital são usados para abordar um conjunto mais amplo de competências sociais, entre elas, competências interculturais, religiosas, financeiras e científicas. Os educadores precisam estar à frente desse movimento, apoiando e renovando o conhecimento das gerações sucessivas como sempre fizeram.

Este recurso é voltado para educadores que desejam criar aulas sobre a alfabetização midiática e informacional e a forma com que ela se relaciona com a cidadania global e a educação para a cidadania digital. Seja o seu foco a alfabetização

mediática e informacional (AMI ou MIL, sigla em inglês), o desenvolvimento de bons hábitos on-line ou outras competências sociais, haverá algo aqui para você. Usamos os termos “educadores” e “sala de aula” no sentido mais amplo possível. Grande parte do conteúdo será tão útil para os pais quanto para os professores.

Com este recurso, Twitter e UNESCO esperam aproveitar as respectivas especializações em informação, tecnologia, mídia e MIL para oferecer conselhos práticos que informam sobre métodos e resultados pedagógicos.

A UNESCO é a principal agência das Nações Unidas que promove educação e alfabetização midiática e informacional para todos. Todos os envolvidos reconhecem que a interação social é uma base para o aprendizado permanente e eficaz.

Embora as plataformas sociais, como o Twitter, possam ser vistas como atores relativamente novos, a aprendizagem social não é. As teorias de aprendizagem social datam de muitas décadas atrás, bem antes de a Internet ser concebida. Algumas vezes, as novas tecnologias, os novos fluxos de informação e a proliferação de meios podem ser vistos por uma ótica negativa. A MIL permite que as pessoas se beneficiem das oportunidades ao mesmo tempo em que se protegem dos riscos. Ela ajuda as pessoas na busca por um melhor aprendizado social e permanente. Parece intuitivo que a aprendizagem social possa ser renovada e conduzida por meio das mídias sociais.

Se famosos inovadores educacionais, como Burrhus Frederic Skinner, Clark Lewis Hull, Neil Miller e John Dollard, estivessem vivos hoje, talvez tivessem divulgado os méritos das pesquisas pelas redes sociais. Albert Bandura certamente concordaria que os educadores e outros atores sociais têm oportunidades únicas para enriquecer o aprendizado e o engajamento das pessoas por meio das mídias sociais.²

1 Educação 2030, Marco de Ação. <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002456/245656E.pdf>.

2 Grizzle, A. (2018). Ver também Deaton, S. (2015). Social Learning Theory in the Age of Social Media: Implications for Educational Practitioners. *i-manager's Journal of Educational Technology*, 12(1), 1-6. <https://doi.org/10.26634/jet.12.1.3430>

Os educadores usam o Twitter de muitas formas, entre elas:

- **A sala de aula digital:** o Twitter pode ser usado para ensinar alfabetização midiática e informacional, bem como habilidades digitais e cidadania global. Você pode preparar os alunos para serem informados, criativos, engajados e empoderados, além de ensiná-los a se expressar, contribuindo para mudanças positivas na sociedade ao mesmo tempo em que promove segurança e inteligência no Twitter e em outros ambientes on-line.
- **Networking com os colegas:** o Twitter é uma ótima ferramenta para obter ideias com outros educadores, manter-se conectado com a educação e participar de conferências de tecnologia educacional das quais não seja possível fazer parte de modo presencial. Ele também é uma ferramenta ideal para auxiliar no desenvolvimento profissional e no aprendizado contínuo.
- **Conectar-se com a comunidade escolar:** professores e administradores podem usar o Twitter para compartilhar novidades da sala de aula ou da escola, desde tarefas de casa e projetos até reuniões com professores, pais e alunos para a volta às aulas.

Este recurso trará ideias de como o Twitter pode ser usado por educadores e atores sociais de todos os tipos para inovar e obter melhores resultados de aprendizagem.

Esperamos que ele ajude a estimular uma nova geração de cidadãos informados, empoderados e engajados.

Parceria Twitter e UNESCO

Twitter e UNESCO estão trabalhando juntos desde meados de 2018 para promover conversas sobre alfabetização midiática e informacional. Lançamos um emoji para a Semana Global da Alfabetização Midiática e Informacional de 2018, ativado pelas hashtags #PenseAntesDeCompartilhar e #PenseAntesDeClicar. Também lançamos um emoji para ampliar o foco da UNESCO nas Cidades de atuação da MIL. Nossa promoção combinada de conteúdo levou a um aumento da visibilidade e participação nas conversas da Semana da MIL. O Twitter também apoiou os parceiros da UNESCO por meio do programa “Ads for Good”.

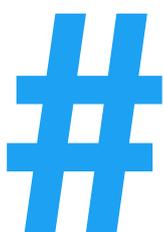
Este recurso representa a próxima etapa da nossa parceria, uma relação que esperamos desenvolver ainda mais nos próximos anos.

Siga @Policy para atualizações da equipe de Políticas Públicas do Twitter. Você também pode seguir @MILCLICKS para acompanhar o conteúdo mais recente do programa de Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO.

Primeiros passos no Twitter

O Twitter é um local para compartilhar ideias e informações, criar comunidades e encontrar pessoas e perspectivas novas, em sua cidade e ao redor do mundo. É importante destacar que o Twitter é o **seu** Twitter: você pode personalizá-lo em torno do que você quer dizer, ouvir, compartilhar e do tipo de aprendizado que deseja encorajar sobre determinados temas.

Você decide quem seguir no Twitter com base nas ideias, opiniões, vídeos ou outras coisas daquela pessoa que interessam a você. Seguir uma pessoa não significa necessariamente que você concorda com ela ou compartilha suas ideias. Alguns educadores usam o Twitter para obter diferentes pontos de vista sobre ensino, tecnologia, políticas de educação, música, esportes ou quaisquer outros interesses que possam ter. Outros usam o Twitter para ter uma perspectiva de como as questões são relatadas e discutidas em outras partes do mundo.



Hashtags

Uma maneira útil de se conectar e compartilhar com outros educadores no Twitter é usando **hashtags**. Elas são um ótimo jeito de organizar conversas que estão acontecendo on-line e escolher discussões que possam ser úteis para seu aprendizado permanente. Existem muitos exemplos neste guia. Dê uma olhada e decida quais seguir e aderir.

Seguir e deixar de seguir

Você também pode decidir deixar de seguir uma pessoa. (Quando você deixa de seguir alguém, os Tweets dele param de ser exibidos na sua timeline.) Você pode deixar de seguir alguém porque ele não faz tantos Tweets sobre questões educacionais quanto você esperava, porque não concorda com ele ou porque ele fala muito sobre outros temas que não interessam a você. É o seu feed do Twitter, a decisão é sua.

Seguindo

Deixar de seguir

Sua identidade no Twitter

Além disso, você controla a maneira como é visto no Twitter. Você pode Tweetar usando seu nome verdadeiro ou um pseudônimo. Algumas pessoas usam pseudônimos para proteger a identidade, o que pode deixá-las mais livres para expressar opiniões ou estabelecer um espaço entre seus Tweets pessoais e os da escola ou trabalho. Outras criam várias contas no Twitter para Tweetar com vozes diferentes. Por exemplo, uma conta para compartilhar ideias com estudantes e famílias, outra para comparar opiniões com colegas da educação e uma terceira para hobbies.

Conectando-se com estudantes

Alguns educadores usam o Twitter para se conectar com alunos, e você pode usá-lo para ensinar temas como cidadania digital, liberdade de expressão e respeito.

Os bate-papos e conversas do Twitter nas hashtags #stuvoice e outras são boas formas de seguir estudantes e ouvir suas vozes. Essa é outra etapa útil da alfabetização digital e da educação para cidadania porque, à medida que seus alunos virem outros se manifestando, eles se sentirão encorajados a se expressar também. Lembre-se: uma das primeiras lições da alfabetização digital é entender que todos são oradores e que cada um de nós traz seus próprios valores e perspectivas para uma conversa.



Educação para a cidadania global e MIL

A UNESCO e muitos atores ao redor do mundo promovem o conceito de educação para a cidadania global. De acordo com o modelo da UNESCO, existem várias dimensões características da educação para a cidadania global. Na introdução deste artigo, ressaltamos a importância da aprendizagem social. Existem dois elementos fundamentais da educação para a cidadania global que dizem respeito à aprendizagem social e como ser um bom cidadão digital. A MIL está diretamente relacionada com a educação para a cidadania global, além de possibilitar que as pessoas sejam bons cidadãos digitais.

A Tabela 1 abaixo ilustra essa relação e como as mídias sociais, especificamente o Twitter, podem ser usadas para a aprendizagem criativa sobre educação para a cidadania global.

Tabela 1: Alfabetização midiática e informacional e educação para a cidadania global

Objetivos da Educação para a cidadania global	Objetivos da Alfabetização midiática e informacional	Ligando Educação para a cidadania global e MIL	Usando o Twitter para a aprendizagem criativa de MIL e educação para a cidadania global
Encoraje os aprendizes a analisar problemas da realidade de forma crítica e identificar possíveis soluções com criatividade e inovação.	A MIL trata da aquisição de competências para analisar criticamente e se envolver em problemas da realidade que são refletidos e, algumas vezes, amplificados na mídia, nos livros e nas plataformas tecnológicas.	A MIL é uma forma de estimular o pensamento crítico nas pessoas e tem mais força quando é integrada com outras competências sociais, como as competências interculturais.	<p>O Twitter é um recurso que permite que você descubra, avalie e analise discussões ou problemas que estão ocorrendo on-line. O Twitter é uma praça pública on-line e, como tal, reflete sentimentos que estão presentes no mundo off-line.</p> <p>Os alunos podem identificar temas ou tópicos que são de particular interesse para eles e para seus objetivos de aprendizagem. A partir daí, conseguem analisar e discutir de maneira crítica os elementos do debate sobre aquele tema: contexto, participantes, problemas ou perspectivas da discussão. Qual é a narrativa mais dominante? Os agentes têm acesso igual ao debate? Ele é representativo? Como isso influencia a criação de políticas?</p> <p>Existe uma série de maneiras para desenvolver atividades de pensamento crítico que permitem que você examine debates do mundo real.</p> <p>Você também pode desenvolver atividades para ensinar os alunos a praticar técnicas de pesquisa e a verificar informações através de várias fontes no Twitter. Essas fontes podem ser comparadas com outras fontes de informação confiáveis, como sites de notícias ou repórteres.</p> <p>(Ver seção “Atividades de aprendizagem para educadores e agentes de desenvolvimento” para mais exemplos.)</p>

Objetivos da Educação para a cidadania global	Objetivos da Alfabetização midiática e informacional	Ligando Educação para a cidadania global e MIL	Usando o Twitter para a aprendizagem criativa de MIL e educação para a cidadania global
<p>Ajudar os estudantes a rever hipóteses, visões de mundo e relações de poder nos discursos predominantes e considerar pessoas/grupos que são sub-representados/marginalizados.</p>	<p>Uma parte fundamental da MIL é possibilitar que as pessoas avaliem criticamente a forma com que a mídia e as plataformas tecnológicas impõem poder, permitem uma diversidade de vozes e autoexpressão, representam realidade, informações, políticas, grupos sociais, etnicidade, gênero, raças etc., ou contestam os direitos dos outros (Grizzle, 2014)³. Isso se relaciona com o que Frau-Meigs (2013) chama de “autogestão, bem como engajamento” (p.183, citado em <i>ibid</i>)</p>	<p>A MIL é um meio e um fim para alcançar a educação para a cidadania global.</p>	<p>Veja os exemplos acima. (Ver seção “Atividades de aprendizagem para educadores e agentes de desenvolvimento” para mais exemplos.)</p>
<p>Foco no engajamento em ações individuais e coletivas para produzir as mudanças desejadas.</p>	<p>A MIL capacita as pessoas a analisar as estruturas e os ambientes sociais. Ela dá autonomia para que eles atuem de maneira individual, colaborativa e autônoma em seus ambientes de informação, comunicação e mídia, tomando atitudes que podem levar a efeitos positivos, mudanças, debates ou aos objetivos desejados...[4]</p>	<p>A MIL é uma forma de envolvimento cívico.</p>	<p>Conforme mencionado acima, as atividades podem ser desenvolvidas em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para investigar com os estudantes como um indivíduo ou grupo produziu mudanças nos discursos sociais ou nas políticas dos setores público ou privado. Ao realizar esse tipo de atividade, garanta que haja um equilíbrio entre movimentos ou ações que tiveram sucesso e aqueles que não tiveram (explore os motivos para isso ter acontecido).</p>
<p>Envolver vários atores, inclusive aqueles que estão fora do ambiente de aprendizagem, na comunidade e na sociedade de maneira mais ampla.</p>	<p>A MIL é a ponte entre o aprendizado na sala de aula e o aprendizado que acontece fora dela, possibilitando que um enriqueça o outro [5] (Grizzle, 2016).</p>	<p>A MIL é a ponte entre o aprendizado na sala de aula e o aprendizado que acontece fora dela, possibilitando que um enriqueça o outro.⁴</p>	<p>O Twitter é uma ferramenta para aprendizado fora e dentro da sala de aula. Os professores podem desenvolver atividades que aproveitem as experiências de aprendizado das pessoas/cidadãos fora da sala de aula e integrá-las ao ambiente formal de aprendizagem. Investigue o que constitui o aprendizado neste contexto, quais informações levaram a ele e se existe uma contradição entre o que foi aprendido on-line, por exemplo, e a realidade off-line. Analise quais stakeholders influenciaram as informações, com que objetivo, e se o aprendizado se beneficiou da participação deles ou não.</p>

Fonte: Alton Grizzle, 2018⁵

3 Grizzle, A. Assessing Citizens' Responses to Media and Information Literacy Competencies through an online course: An Empirical Study and Critical Comparative Analysis of Experts' Views. Tese de doutorado, 2018. ISBN: 9788449084775: <http://hdl.handle.net/10803/666860>. Tesis Doctorals en Xarxa (TDX). Universidade Autònoma de Barcelona, Espanha.

4 Grizzle, A. Media and Information Literacy in Middle East and North Africa: A Preliminary Comparative Analysis, 2016. In: Abu-Fadil, M., Torrent, J. Grizzle, A. (Eds.). Opportunities for Media and Information Literacy in Middle East and North Africa. International Clearinghouse on Children, Youth and Media, NORDICOM, Universidade de Gotemburgo, Suécia, 2016.

5 Grizzle, A. Assessing Citizens' Responses to Media and Information Literacy Competencies through an online course: An Empirical Study and Critical Comparative Analysis of Experts' Views. Tese de doutorado, 2018. ISBN: 9788449084775: <http://hdl.handle.net/10803/666860>. Tesis Doctorals en Xarxa (TDX). Universidade Autònoma de Barcelona, Espanha.

Cidadania digital e alfabetização midiática e informacional

O que é alfabetização midiática e informacional?

A UNESCO e outras entidades integram a alfabetização midiática e informacional com a alfabetização digital. A UNESCO usa o termo alfabetização midiática e informacional (MIL) para englobar competências informacionais, midiáticas e tecnológicas inter-relacionadas. Para a UNESCO, a MIL se refere especificamente a determinadas competências, como conhecimento, habilidades e atitudes. Alguns agentes também adicionam valores à sua definição de MIL.

“A alfabetização midiática e informacional (MIL) inclui um conjunto de competências para pesquisar, avaliar de forma crítica, usar e contribuir com conteúdo informativo e midiático com sabedoria; conhecimento dos direitos dos indivíduos on-line; entender como combater o discurso de ódio e o cyberbullying on-line; compreender as questões éticas que envolvem o acesso e o uso de informações; e se envolver com mídias e TIC para promover igualdade, liberdade de expressão, diálogos entre culturas e religiões, paz etc.” (Grizzle, 2018)



O que é cidadania digital?

Cidadania digital é o termo usado para descrever a forma com que nos comportamos e interagimos com o mundo on-line. Basicamente, é a conduta por trás das nossas trocas on-line com outras pessoas sobre questões críticas de participação cívica e política. Nosso comportamento e interações informam como cada um de nós é percebido e como nós percebemos os outros na Internet. Assim como nós temos direitos e influência off-line, também temos on-line. O modo como interagimos com o mundo on-line, no entanto, não é limitado pelo nosso comportamento on-line ou pelo que tweetamos. Ele também está ligado à forma com que nos protegemos on-line, desde a proteção por senha até a privacidade.

Para sermos cidadãos digitais informados, engajados e empoderados, precisamos adquirir e aperfeiçoar competências de MIL. A MIL melhora nossa compreensão do que significa ser um cidadão global em um mundo conectado.

Etiqueta digital (etiqueta)

A maneira com que interagimos e nos comunicamos molda a forma com que os outros nos veem. Isso é verdade on-line e off-line. A etiqueta digital diz respeito ao modo com que nos comportamos on-line e como fazer isso adequadamente. Muitos sites e serviços da Web, entre eles o Twitter, têm **regras** que descrevem o comportamento esperado.

Ao discutir esse assunto com os alunos, é útil explicar o impacto que os comportamentos, bons ou ruins, podem ter sobre a nossa pegada digital. Sua pegada digital representa as informações que existem na Internet como resultado das suas atividades on-line. É uma imagem de você construída por seu comportamento e engajamento.

Essas são algumas dicas de etiqueta digital. Elas foram escritas como se falássemos diretamente com os alunos:

Essas são algumas dicas de etiqueta digital. Elas foram escritas como se falássemos diretamente com os alunos:

Tom

- Esteja ciente de que o tom nem sempre se traduz nos textos. Embora sua intenção possa ter sido fazer um comentário sarcástico, por exemplo, isso não é necessariamente percebido on-line.
- As pessoas não gostam que gritem com elas e usar letras maiúsculas tende a fazer o leitor pensar que você está gritando. Elas podem, assim, ficar mais propensas a ignorar seu ponto de vista e focar em como você escolheu comunicá-lo.

Seja gentil e respeitoso

- Normalmente, quando estamos on-line, nos deparamos com algum ponto de vista do qual discordamos. É importante se lembrar de ser empático e respeitoso nesses casos. Contestar o ponto de vista de alguém não é, por si só, algo ruim, e pode levar a discussões informadas. Porém, é essencial que isso seja feito de forma civilizada. Um debate não precisa se transformar em uma discussão acalorada e pessoal.

Mantenha-se positivo!

- Tente garantir que sua pegada virtual seja positiva! Escreva um blog sobre um tema com o qual tenha afinidade, mostre seus talentos ou ensine alguma habilidade em um vídeo. Arrecade dinheiro para a caridade ou participe da organização de eventos. A lista de maneiras de afetar positivamente sua pegada digital é infinita!

Lidando com o cyberbullying

Quando o comportamento on-line passar a ser de abuso e assédio, algumas vezes ele pode ser chamado de cyberbullying. Essas são algumas orientações sobre como enfrentar esse comportamento:

Como saber se o seu aluno está sendo vítima de cyberbullying

Assim como no mundo real, algumas vezes o bullying também pode ocorrer no mundo on-line. Isso pode ser difícil de identificar, mas existem alguns sinais notáveis. Jogos, plataformas e dispositivos que antes eram vistos como favoritos pelo aluno podem, de repente, ser evitados. Talvez o aluno demonstre nervosismo ao discutir sobre a plataforma, aparente estar distante e evite falar sobre suas atividades on-line. Pode ser que quando ocorrerem discussões sobre essas atividades na sala de aula eles fiquem visivelmente abalados ou irritados.

O que fazer caso seu aluno esteja sendo vítima de cyberbullying

Se você acredita que seu aluno é vítima de cyberbullying, a coisa mais importante é garantir que ele esteja seguro. É essencial que eles entendam que existe alguém com quem podem conversar sobre o que estão passando. Essa pessoa pode ser você, como professor, outro adulto confiável ou um dos pais. A prioridade nesse caso é fazer o estudante se sentir protegido. Também é importante que você entenda que algumas ações podem ser mal interpretadas, por isso é preciso investigar profundamente cada caso e fazer um registro de tudo o que encontrar. Algumas vezes, a melhor opção é notificar os pais/tutores de que pode haver um problema.

O que fazer caso seu aluno esteja praticando cyberbullying

Assim como em qualquer aspecto do ensino, a coisa mais importante é garantir que o aluno esteja seguro. Pode haver motivos subjacentes para ele estar agindo dessa forma, e é importante manter isso em mente. Tal qual no bullying off-line, é necessário investigar a questão profundamente. Depois de convencido de que um aluno está praticando comportamentos inadequados em relação a outra pessoa, você pode avaliar a resposta apropriada de acordo com as políticas de combate ao bullying da sua escola. Elas podem variar de explicações sobre danos no mundo real que ocorrem por causa de ações on-line até repreensões formais por parte do professor ou do diretor. Talvez seja preciso envolver os pais nessa questão ou escalar ainda mais, caso necessário.

Criando sua pegada digital através das pegadas da MIL

Como dissemos acima, suas interações e o conteúdo que você compartilha formam sua pegada digital. A UNESCO também propôs o conceito de pegadas de alfabetização midiática e informacional (MIL). Para entender a importância das suas **pegadas de alfabetização midiática e informacional (pegadas da MIL)**, é importante refletir sobre o que são as **pegadas digitais**. As pegadas digitais podem ser vistas como os dados que as pessoas deixam para trás em dispositivos digitais.

Elas podem ser criadas de forma ativa ou passiva, e os dados podem ser coletados pelos serviços da Internet para utilizações variadas. Esses dados ajudam os serviços da Internet a fornecer às pessoas conteúdo que reflita os interesses delas, por exemplo, para melhorar resultados de busca. Os dados também são usados para fins comerciais, para veicular conteúdo publicitário. Os estudantes da MIL devem adquirir conhecimento sobre proteção de dados e direitos de privacidade. Eles devem ter consciência da segurança em várias plataformas, além de executar constantemente “verificações de higiene” para garantir que as configurações de dados estão conforme o desejado, que os arquivos de terceiros só têm acesso aos dados necessários e que as senhas deles são fortes.

Portanto, os estudantes devem ser equipados com **competências de MIL** para estarem cientes do que os serviços da Internet podem coletar a seu respeito, como eles podem optar por participar ou não dessas práticas e como o comportamento deles influencia a natureza da pegada digital. Incentivos e conselhos sobre como criar uma pegada que gere mudanças pessoais e sociais positivas podem ser oferecidos. Quando os indivíduos que são alfabetizados em mídia e informação tomam atitudes informadas e sábias sobre como se engajar de forma crítica on-line, trata-se do processo de criação de **“pegadas da MIL”**.

Neste contexto, confira e participe do [MIL CLICKERS PACT](#), uma inovação do programa MIL CLICKS da UNESCO.

Controlando sua pegada digital

Se você está preocupado com a maneira com que pode ser visto, ou com interações on-line anteriores, fique tranquilo. Existem várias coisas que você pode fazer para avaliar e mudar sua pegada digital:

Faça uma pesquisa sobre si mesmo

Como as outras pessoas veem você on-line? É fácil ter uma noção de como os outros te veem fazendo uma pesquisa rápida do seu nome, nome de usuário ou endereço de e-mail em uma ferramenta de busca. Se aparecer algo que você não quer que futuros empregadores, amigos ou familiares vejam, talvez seja possível tomar algumas atitudes para remover o material da sua pegada digital.

Verifique suas configurações de privacidade

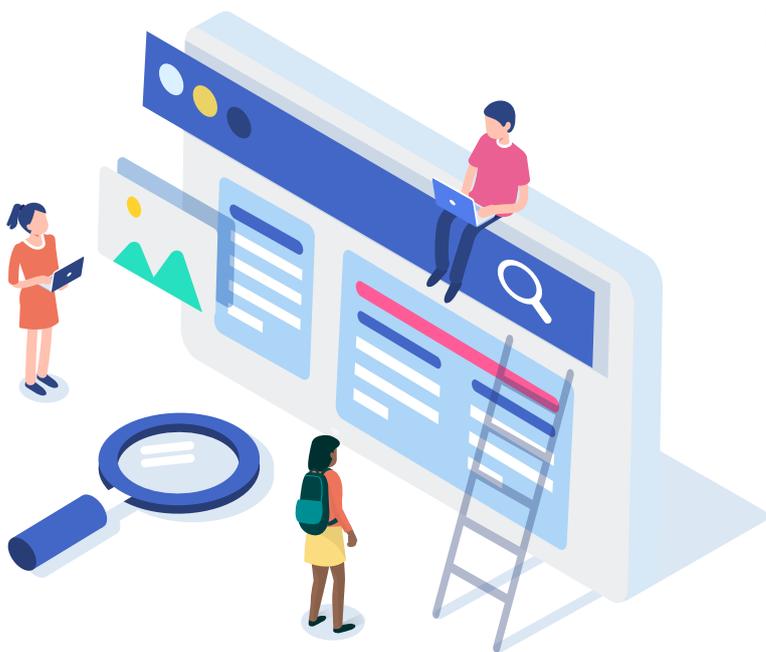
Nas redes sociais, normalmente é possível decidir quem será seu público. No Twitter, por exemplo, nas configurações, é possível colocar seu perfil no modo protegido. Isso permitirá que somente quem você aprovar possa seguir você e ver o que compartilha.

Desative ou exclua perfis antigos

Quando encerrar uma conta ou website, não se esqueça de excluir ou desativar seu perfil. Se deixá-lo no ar, é possível que ele seja hackeado sem você saber. Isso pode permitir que outra pessoa se passe por você usando sua conta antiga.

Pense antes de postar

Antes de dizer ou fazer alguma coisa on-line, existem algumas perguntas que você deve se fazer. Você ficaria satisfeito se seus amigos ou familiares vissem o que você disse? Você ficaria feliz se um jornal citasse sua fala na primeira página? O que você está dizendo poderá magoar alguém intencionalmente? Dependendo das políticas de privacidade que mencionamos anteriormente e da transparência da plataforma, é possível que o que você diga ou faça on-line tenha efeitos visíveis no mundo real. Não se esqueça: embora seja possível excluir um Tweet, alguém pode ter feito uma captura de tela! Lembre-se sempre de que gentileza e generosidade são gratuitas.



Como se proteger on-line

Quando você sai da sua casa ou apartamento pela manhã, é provável que tranque sua porta. Talvez você defina um alarme ou outras medidas de segurança para proteger seu lar. Quando você está em público, provavelmente fica atento aos arredores, alerta aos perigos e de olho nos seus pertences. O mundo digital não é diferente e tem seus próprios perigos e armadilhas, de vírus a hackers. Existem várias medidas de segurança que você pode implementar. Pense nelas como definir um alarme e trancar sua porta digital.

Crie senhas fortes e ative a autenticação de dois fatores

É importante ter uma senha forte e não duplicar sua senha entre as plataformas. Também recomendamos **fortemente** que você ative a autenticação de dois fatores para assegurar que sua conta fique ainda mais segura. Basicamente, você está garantindo que sua porta digital esteja trancada e parafusada.

Antivírus

Também é importante ter um programa antivírus forte e atualizado. Todos os dias, são criados vírus mais complexos para tentar contornar os mecanismos de segurança em vigor projetados pelas empresas antivírus. Essas empresas estão em uma corrida constante para ficar à frente das pessoas mal-intencionadas. Você pode pensar nisso como definir um alarme digital.



Cuidado com spam, golpes e phishing

Por fim, fique atento ao local onde você está. Examine links e tenha cuidado com pop-ups em websites. Caso veja algo on-line sugerindo que você ganhou alguma coisa boa demais para ser verdade, provavelmente é mesmo. Os praticantes de golpes de phishing enviam mensagens fraudulentas para muitas pessoas em uma tentativa de enganá-las para obter informações privadas, como senhas. Um e-mail ou site pode ser disfarçado para parecer legítimo. Talvez seja difícil reconhecer um e-mail falso, já que eles podem ser muito convincentes ou parecer provenientes de um endereço de e-mail do Twitter. Verifique o cabeçalho do e-mail para descobrir mais sobre a fonte da mensagem. Suspeite de e-mails novos ou inesperados. O Twitter não manda e-mails com anexos e nunca pedirá para você fornecer sua senha por e-mail, mensagem direta ou resposta.

#NOMO⁶ - Faça uma pausa!

É importante que os estudantes se lembrem de tirar uma pausa das telas de vez em quando. Levantar, sair um pouco, ler um livro ou fazer exercícios. A Internet ainda estará lá quando eles voltarem. Também é importante lembrar que nem tudo o que você vê é o que parece. O que se vê nas redes sociais de outra pessoa pode ser considerado o “álbum de melhores momentos” da vida dela. Não importa quão perfeita pareça ser a vida de alguém, todos nós temos nossas batalhas. Só é menos provável que as vejamos on-line.

⁶ NOMO, do inglês “no mobile phone”, ou sem celulares.



Controlando sua experiência no Twitter

O Twitter se baseia na liberdade de expressão. Isso também significa que o Twitter é um lugar em que você (e seus alunos) encontrarão muitas ideias e opiniões diferentes. É uma ótima maneira de ensinar como as outras pessoas veem o mundo e ajudar os alunos a reconhecer por que é importante respeitar outros pontos de vista, mesmo que não concordemos com eles.

Como centenas de milhões de pessoas compartilham ideias no Twitter, não é nenhuma surpresa que nem todos concordemos. Este é um dos benefícios, já que todos podemos aprender com discordâncias e discussões respeitadas. Porém, algumas vezes, depois de ouvir alguém por um tempo, talvez você não queira ouvi-lo mais. O direito que eles têm de se expressar não significa que você é obrigado a ouvir.

Se as pessoas no Twitter ficarem irritantes ou negativas, temos ferramentas que podem ajudar você e seus alunos:

- Silenciar
- Bloquear
- Denunciar
- Regras e Políticas
- Dicas de segurança

Silenciar

Assim como na realidade, algumas vezes você tem amigos ou conexões on-line que, em geral, são interessantes, mas depois passam a ser um pouco irritantes. Se quiser continuar seguindo essa pessoa e só precisar diminuir um pouco o volume ou reduzir o número de tweets dela na sua timeline, a ferramenta Silenciar é útil. Ela oculta os tweets da pessoa para que você não precise ouvi-la por um tempo. A pessoa não saberá que você a silenciou, por isso é uma boa forma de ficar longe de uma discussão discretamente. Você pode desativar o silêncio mais tarde, se quiser.

Além disso, temos novas ferramentas para Silenciar, que dão ainda mais controle sobre o que você vê (ou não) no Twitter:

- Silenciar palavras, frases, nomes de usuário, emojis ou hashtags das suas notificações e da sua timeline da página inicial por um período determinado. Você pode decidir por quanto tempo quer silenciar o conteúdo: 24 horas, 7 dias, 30 dias, para sempre. É possível silenciar conteúdo das notificações e da timeline.
- Silenciar conversas ajuda você a não receber mais notificações relacionadas a um Tweet do qual você faz parte sem bloquear ninguém ou remover a conversa da sua timeline da página inicial. Ninguém saberá que você silenciou a conversa e você poderá acessá-la depois ao desativar o silêncio.





Bloquear

O bloqueio é um recurso que ajuda você a controlar a forma como interage com outras contas no Twitter. Esse recurso ajuda as pessoas a evitar que contas específicas entrem em contato, vejam seus Tweets ou as sigam. Bloquear significa que você não verá os Tweets daquela pessoa e ela não conseguirá seguir você, enviar uma Mensagem Direta ou até mesmo te ver no Twitter. Caso ela te mencione, você não receberá uma notificação.

Denunciar

O Twitter trabalha duro para proteger a experiência das pessoas na nossa plataforma e estamos em um esforço constante para garantir que elas tenham o apoio de que precisam. Para isso, oferecemos ferramentas, controles e mecanismos robustos para denúncia, a fim de ajudar você a se manter seguro, a controlar o conteúdo que deseja ver e a aproveitar uma experiência positiva enquanto usa o Twitter.

Encorajamos as pessoas a denunciar contas que possam violar nossas regras. Você pode fazer isso pelas páginas de suporte na nossa **Central de Ajuda** ou pelo **mecanismo de denúncia do Tweet**, clicando na opção “Denunciar um Tweet”. Cada denúncia é revisada manualmente pelas nossas equipes treinadas.

Ativamos um recurso de **denúncia de espectador**, o que significa que você pode fazer uma denúncia em nome de outra pessoa. Agora isso também pode ser feito para casos de denúncia de informações privadas e falsa identidade.

Você também pode denunciar vários Tweets ao mesmo tempo com a nossa função de denúncia múltipla, que permite que as pessoas denunciem até cinco Tweets ao mesmo tempo.

Caso você considere que uma imagem ou vídeo deveria ser analisado pela equipe do Twitter, é possível denunciar a mídia clicando no link “**Sinalizar mídia**” abaixo da imagem.



Habilidades de alfabetização midiática e informacional no espaço digital

Em uma era de maior conectividade, a capacidade de acessar, entender e decifrar informações relevantes e precisas ganhou mais importância. Assim como no passado, quando falávamos sobre não acreditar em tudo o que líamos nos jornais ou ouvíamos no rádio, também precisamos ser críticos em relação ao que vemos no espaço digital.

O termo alfabetização significa mais do que simplesmente ter a capacidade de ler. Significa ser capaz de entender e decifrar a verdade por trás do que você leu. Isso também se aplica à alfabetização digital, em que não só precisamos saber como acessar informações on-line, mas também temos de avaliar criticamente e entender as informações que acessamos.



O que uma pessoa com alfabetização midiática e informacional deve ser capaz de fazer

1 Reconhecer e expressar a necessidade de ter informações e mídias.

8 Com ética e responsabilidade, usar informações e comunicar seu entendimento de novos conhecimentos para o público (ou os leitores) usando a forma e o meio apropriados.

7 Extrair e organizar informações e conteúdo de mídia.

5 Localizar e acessar informações e conteúdo de mídia relevantes.

2 Compreender o papel das funções dos meios de comunicação e outros provedores de informações, inclusive na Internet, nas sociedades democráticas e em desenvolvimento.

3 Entender as condições sob as quais essas funções podem ser realizadas.

4 Sintetizar ou explorar as ideias extraídas do contexto.

6 Avaliar de maneira crítica as informações e o conteúdo dos meios de comunicação e outros provedores de informações, inclusive na Internet, em termos de autoridade, credibilidade, objetivo atual e possíveis riscos.

10 Envolver-se com informações, mídias e tecnologias para promover autoexpressão, direitos, diálogo entre culturas e religiões, participação democrática, igualdade de gêneros, defesa da privacidade e combate a todas as formas de desigualdade, ódio, intolerância e extremismo violento.

9 Ser capaz de aplicar habilidades de TIC com o objetivo de processar informações e produzir conteúdo gerado pelo usuário.

Fonte: Grizzle, A e Singh, J.
In: MILID Yearbook 2016: Media and Information Literacy for the Sustainable Development Goals, 2016.

Perguntas para ajudar você a diferenciar fatos de ficção

O antigo ditado que dizia para “não acreditar no que ouvimos no rádio/lemos nos jornais” ainda é verdadeiro em relação ao mundo digital. Hoje temos meios para checar fatos e verificar a precisão das informações na palma das mãos. Abaixo, apresentamos algumas perguntas que você pode estimular os alunos a se fazerem quando leem algo on-line. Em geral, essas perguntas são feitas naturalmente quando lemos algo de que discordamos, mas raramente questionamos quando algo apoia nossa parcialidade inerente.

Quando encontramos informações falsas, todos nós temos a responsabilidade de destacar imprecisões e promover a verdade e discursos saudáveis on-line.

Quem? O quê? Onde? Quando? Por quê? Como?

Quem?

Quem disse isso? São acadêmicos ou especialistas? Eles têm algum interesse pessoal? São defensores ou ativistas? São independentes e objetivos ou subjetivos? A matéria cita algumas fontes? Essas fontes aparecem em outras reportagens? Quem escreveu o artigo? O nome é informado? Você pesquisou o nome do autor ou do website e ficou com alguma suspeita? O especialista ou os dados são provenientes de uma organização respeitável?

O quê?

O que eles disseram? Qual é a pauta? Qual é o contexto? Qual é o tipo de história? Parece ser um “caça-clique”?

Onde?

Onde eles disseram isso? É uma fonte respeitável? É um site satírico? É um site abertamente subjetivo? Onde mais essa história ganhou cobertura? Você leu a seção “Sobre” do site para identificar qual é a missão dele?

Quando?

Quando eles disseram isso? Quando foi publicado?

Por quê?

Por que isso foi dito? Por que você está vendo isso na sua timeline agora? É para tomar alguma atitude?

Como?

Como isso foi escrito? Há excesso de pontuação ou letras maiúsculas? Ela tem um título de “clickbait”? Tem afirmações como “a mídia (as autoridades ou outras instituições) não quer que você saiba disso”?

Regras para estudantes

- ✘ **Não** divulgue detalhes pessoais, como sua idade, onde você mora ou estuda, e nem publique esses detalhes on-line.
- ✘ **Não** compartilhe on-line algo que não pertence a você sem a permissão do dono ou sem dar os créditos adequados.
- ✘ **Não** diga nada que possa magoar outra pessoa on-line, mesmo que essa pessoa tenha sido maldosa primeiro.
- ✓ **Lembre-se sempre** de que você não sabe quem pode estar por trás da outra conta.
- ✓ **Não se esqueça** de contar a um adulto de confiança se acontecer alguma coisa on-line que te deixe desconfortável ou com medo.
- ✓ **Sempre** questione o que você lê on-line para garantir que sabe o que é real.
- ✓ **Sempre** verifique se suas configurações de privacidade estão fortes e se você sabe o que as pessoas conseguem ou não visualizar.

As cinco leis da alfabetização midiática e informacional da UNESCO

O principal objetivo deste recurso pode ser resumido como a promoção do pensamento crítico e da aprendizagem social. Esclarecer as competências que constituem a alfabetização midiática e informacional é um foco primário dele. A UNESCO estabeleceu uma estrutura chamada “As cinco leis da alfabetização midiática e informacional” para ajudar os educadores na definição das competências da MIL e de objetivos de aprendizagem alinhados a cada uma delas para uma abordagem integrada.

VER FIGURA 2



Leis da MIL



Lei 1

Informação, comunicação, bibliotecas, mídia, tecnologia, Internet e outras formas de provedores de informações devem ser usados para o engajamento crítico da sociedade e o desenvolvimento sustentável. Eles são iguais em estatura e nenhum deles é mais relevante que o outro ou deve ser tratado como tal.

Lei 2

Todo cidadão é um criador de informações/conhecimentos e tem uma mensagem. Eles devem ser empoderados para acessar novas informações/conhecimentos e se expressar. A MIL é para todos, mulheres e homens igualmente, e um elo dos direitos humanos.

Lei 3

Informações, conhecimentos e mensagens nem sempre são neutros ou livres de parcialidade. Toda conceitualização, uso e aplicação da MIL deve manter essa verdade transparente e compreensível para todos os cidadãos.

Lei 4

Todo cidadão quer conhecer e entender novas informações, conhecimentos e mensagens, além de se comunicar, mesmo que não esteja ciente, admita ou expresse isso. Os direitos deles, no entanto, não devem ser comprometidos jamais.

Lei 5

A alfabetização midiática e informacional não é adquirida de uma vez só. Ela é vivida como uma experiência e um processo dinâmicos. Ela está completa quando inclui conhecimento, habilidades e atitudes; quando envolve acesso, avaliação/análise, uso, produção e comunicação de conteúdo informativo, midiático e tecnológico.

A Tabela 2 abaixo mostra como os educadores podem alinhar o aprendizado criativo da MIL através do Twitter com as cinco leis da MIL.

As cinco leis da MIL	Etapas para alinhar ensino e aprendizagem por meio do Twitter com as cinco leis
<p>Lei 1</p> <p>Informação, comunicação, bibliotecas, mídia, tecnologia, Internet e outras formas de provedores de informações devem ser usados para o engajamento crítico da sociedade e o desenvolvimento sustentável. Eles são iguais em estatura e nenhum deles é mais relevante que o outro ou deve ser tratado como tal.</p>	<p>Etapa 1</p> <p>O Twitter é a plataforma pública para conversar e compartilhar informações. Também é possível usar o Twitter como uma rede de notícias e uma plataforma para ativismo social, liberdade de expressão e pesquisas. Como educador, é possível mostrar como o Twitter pode ser usado como uma ferramenta para coletar e reunir conteúdo de interesse. Demonstre como o Twitter reflete neutralidade e transparência. Mostre como o Twitter engloba todos os tipos de repositórios de informação, como bibliotecas e os meios tradicionais, incluindo meios de comunicação de povos nativos e de comunidades.</p>
<p>Lei 2:</p> <p>Todo cidadão é um criador de informações/conhecimentos e tem voz. Eles devem ser empoderados para acessar novas informações/conhecimentos e se expressar. A MIL é para todos, mulheres e homens igualmente, e um elo dos direitos humanos.</p>	<p>Etapa 2</p> <p>Mostre como os indivíduos podem compartilhar seu conhecimento e sua voz abrindo uma conta no Twitter e tweetando. Explique como o Twitter torna os meios de comunicação acessíveis para todos, o que é mais desafiador para as plataformas tradicionais de mídia.</p>
<p>Lei 3</p> <p>Informações, conhecimentos e mensagens nem sempre são neutros ou livres de parcialidade. Toda conceitualização, uso e aplicação da MIL deve manter essa verdade transparente e compreensível para todos os cidadãos.</p>	<p>Etapa 3</p> <p>Encoraje seus alunos a pensar criticamente sobre o conteúdo que compartilham ou retweetam. Prepare sessões de aprendizado para investigar a parcialidade dos alunos ou refletir sobre inclinações em conteúdo selecionado encontrado em hashtags e contas variadas. As contas devem misturar contas pessoais e institucionais, a fim de diferenciar a voz de uma figura pública individual de uma organização formal política ou de notícias.</p>
<p>Lei 4</p> <p>Todo cidadão quer conhecer e entender novas informações, conhecimentos e mensagens, além de se comunicar, mesmo que não esteja ciente, admita ou expresse isso. Os direitos deles não devem ser comprometidos.</p>	<p>Etapa 4</p> <p>Prepare sessões de aprendizado em que o Twitter é usado em áreas escolares diversas para encorajar os aprendizes com idade para consentimento a praticar a autoexpressão, buscar novas informações e ser ativos na comunidade global de informações e comunicação. Ajude os estudantes a criar consciência do direito de se desconectar.</p> <p>Observação: essa atividade deve ser realizada com supervisão quando apropriado.</p>
<p>Lei 5</p> <p>A alfabetização midiática e informacional não é adquirida de uma vez só. Ela é vivida como uma experiência e um processo dinâmicos. Ela está completa quando inclui conhecimento, habilidades e atitudes; quando envolve acesso, avaliação/análise, uso, produção e comunicação de conteúdo informativo, midiático e tecnológico.</p>	<p>Etapa 5</p> <p>Use o Twitter em ambientes de aprendizagem para demonstrar novas habilidades informacionais e como adquirir e desenvolver novos conhecimentos de maneira progressiva e categorizada usando hashtags e seguindo contas de alta qualidade. Estimule os alunos a desenvolver uma atitude de investigação ao usar a plataforma. Mostre como o Twitter é uma plataforma para avaliação crítica e debate sobre tópicos em desenvolvimento, notícias, política, ativismo e questões culturais.</p>

Atividades de aprendizagem para educadores e agentes de desenvolvimento

Compartilhe suas atividades de aprendizagem on-line usando a hashtag #MILClicks

Demonstração prática

Apresente exemplos atuais de golpes, boatos ou informações erradas on-line e explique como reconhecê-las. O site projetocomprova.com.br é um local em que você pode explorar exemplos de desinformação.

O que é real?

Apresente diversos fatos conflitantes, fotografias adulteradas e reais, rostos criados artificialmente e rostos humanos genuínos, matérias pagas e artigos. Promova um quiz para medir o nível de alfabetização do grupo. Eles estão fazendo as perguntas certas sobre o material? Para mais informações sobre esse tipo de avaliação, consulte o módulo sobre Raciocínio civil on-line do Stanford History Education Group, que faz parte do Mediawise. Essas avaliações abordam afirmações em redes sociais, sites de compartilhamento de vídeos, Wikipedia, páginas da Web genéricas e mais.

<https://sheg.stanford.edu/civic-online-reasoning>

Detetives digitais

Peça para seus alunos apresentarem um exemplo de “fake news”, spam ou golpe. Faça eles analisarem o exemplo e apresentarem os motivos para ele ser considerado desinformação. **Observação:** é importante que essa atividade seja realizada de uma maneira adequada para a idade dos participantes e sob a supervisão do professor da turma ou dos pais.

Sustente sua afirmação!

Quando um aluno fizer uma declaração sobre um fato, questione-o sobre como ele sabe que aquilo é verdade. Peça para que ele pesquise os fatos e retorne com informações para sustentar aquela afirmação. Demonstre que afirmar que algo é de “conhecimento público” não significa, por si só, que seja verdade.

Esquadrão cibernético

Incentive sua turma a monitorar a pegada digital dos colegas (mantendo o adequado respeito à privacidade) e a denunciar a você cyberbullying ou outras atividades on-line inadequadas.



Twitter: a sala dos professores digital

Quando o primeiro Tweet foi enviado, em 2006, ninguém poderia prever o impacto que ele teria sobre o mundo e as muitas formas com que o Twitter poderia ser usado, não só no espaço educacional.



Imagine que você é professor em um pequeno vilarejo rural (talvez você seja!). Sua escola é formada por três professores e 50 alunos. Suas fontes de novas ideias para planejamento de aulas podem ficar limitadas aos colegas ao seu redor, muitos dos quais talvez compartilhem ideias semelhantes pela familiaridade com os métodos uns dos outros.

Agora imagine que seja possível participar de workshops e conferências gratuitos, onde você pode discutir novas tendências e métodos com colegas de todo o mundo. Quando aquele primeiro Tweet foi enviado, o Twitter se tornou uma porta para essa realidade. Como plataforma, ele normalmente é descrito como uma praça digital, local em que as ideias podem ser compartilhadas, em um instante, de qualquer lugar do mundo. Ele também pode ser visto como uma sala de professores digital, permitindo que os educadores compartilhem técnicas, ideias e sugestões de como inspirar melhor os alunos. Nessa pequena escola rural, sua equipe de três professores foi ampliada para incluir milhares de educadores, de São Paulo a Singapura.

Dentro da sala de aula, o Twitter pode agir como um portal para diferentes países e culturas. A plataforma agrega eventos atuais para serem analisados e discutidos, revela linhas de comunicação com outros professores e alunos e democratiza o acesso a especialistas de uma variedade de áreas acadêmicas. Onde mais você poderia interagir diretamente com ganhadores do Nobel, ícones culturais e gigantes da indústria?

As ferramentas multimídia do Twitter (fotos, vídeos, transmissões ao vivo) facilitam o compartilhamento e o consumo de conteúdo educacional ao redor do mundo. A comunidade educadora do Twitter já existe há tempos e age como uma sala de professores virtual (por exemplo, #edchat), onde professores e líderes escolares podem compartilhar práticas recomendadas, programas de ensino, artigos e discutir as tendências mais recentes da pedagogia e da tecnologia educacional (por exemplo, #edtech).

← Tweet

 Cloghans Hill NS
@ScoilAnClochain

Last night Mrs Mangan got invited to @TwitterDublin to meet @jack the CEO of twitter and tell him how we use twitter at school& how amazing our twitter journey has been. She calls it her staff room & we've been in many classrooms around the globe! Thanks @Twitter @smcs #edchatie



Ontem à noite, a Sra. Mangan foi convidada para ir à @TwitterDublin para conhecer @jack, o CEO da Twitter e para contar a ele como utilizamos o Twitter na escola, bem como para mostrar a ele como essa aventura com o Twitter tem sido incrível. Ela chama o Twitter de sua "sala dos professores". Tivemos a oportunidade de estar em diversas salas de aula do mundo inteiro! Obrigado, @Twitter @smcs #edchatie

Estudos de caso:

Twitter dentro e fora da sala de aula

Existem inúmeras formas de ensinar alfabetização midiática e informacional, bem como diversas maneiras de aproveitar o Twitter na sala de aula. Para demonstrar isso, vamos avaliar alguns estudos de caso:

Gaelcholáiste Luimnigh, Limerick, Irlanda (Alunos com idade entre 12-18) **@GCLuimnigh – 2.862 seguidores, com mais de 25.700 Tweets... e continua aumentando!**

Gaelcholáiste Luimnigh é uma escola secundária de imersão no idioma irlandês em Limerick, Irlanda. Uma Apple Distinguished School comprometida com o enriquecimento da experiência de aprendizagem, adaptando-se às aptidões e estilos de aprendizagem dos alunos, tornando o aprendizado mais pessoal. Gaelcholáiste Luimnigh se afastou do modelo de educação tradicional em busca de um método em que o aprendizado e o ensino fossem transformados através do enriquecimento do conteúdo usando a tecnologia, e o Twitter desempenha um papel fundamental nisso. A instituição integra o Twitter em todas as matérias para amplificar o aprendizado e o ensino na escola.

Essa integração aumenta o engajamento dos estudantes e permite que cada professor e aluno seja criador e editor de conteúdo. A escola acredita que o Twitter desenvolve criatividade, colaboração, comunicação e pensamento crítico nos estudantes – habilidades essenciais para aqueles que se preparam para viver e trabalhar na sociedade moderna. Cada departamento de matérias e coordenador de planejamento gerencia uma conta no Twitter e inclui o identificador principal do Twitter da escola em todas as publicações, para que a gestão da escola possa Retweetar o aprendizado e as realizações dos alunos e da equipe para um público maior, incluindo os pais. Essa abordagem gera um grau de reconhecimento fascinante, além da transferência de ideias e de criatividade, ao mesmo tempo em que exibe o trabalho e as realizações dos alunos em tempo real para os pais, tutores, patronos e o mundo como um todo.

O diretor da escola, Donncha Ó Treasaigh, está entusiasmado por fornecer aos estudantes da sua escola as habilidades e experiências do mundo real na promoção de boas práticas de cidadania digital.

Donncha acredita que **“nosso papel como mentores da melhor utilização das redes sociais para os jovens exige a introdução de uma mentalidade questionadora e inquisitiva nos alunos, para que eles questionem e critiquem as informações que estão disponíveis para eles pela Internet e pelos canais de mídias sociais.”**

Isso, por sua vez, ajuda a desenvolver resiliência entre os jovens, essencial para garantir que os estudantes consigam administrar suas vidas on-line e conectadas desde o minuto em que acordam até a hora em que vão dormir. Donncha defende que essa abordagem oferece aos professores e alunos os cenários e as oportunidades necessários para manter conversas sobre alfabetização midiática e informacional atuais e relevantes em um ambiente de respeito mútuo e boas práticas.

MIL CLICKS DA UNESCO

MIL CLICKS é uma inovação da UNESCO para as mídias sociais. Ela fornece orientações e conteúdo sobre alfabetização midiática e informacional por meio de múltiplas plataformas para envolver pessoas em uma conversa sobre competências. Com o programa MIL CLICKS, as pessoas aprendem como se envolver de forma crítica com as mídias e as informações durante seu uso diário da Internet e das plataformas sociais. Ela também estimula a educação por pares.



Os estudantes aprendem e ensinam outros em uma atmosfera de pesquisa, reprodução, conexão, compartilhamento e socialização com conteúdo de micro-learning. Esse conteúdo inclui gráficos, imagens, vídeos curtos, perguntas e respostas no Twitter, webinars e outros posts ou engajamentos relacionados com mídias sociais.

Estamos na era da “mídia-tização”, uma era de clicar e pressionar. Mas as pessoas estão envolvendo suas mentes de modo eficaz (on-line e off-line)? Pensar de forma crítica e clicar com sabedoria é o que o MIL CLICKS exemplifica.

O acrônimo MIL CLICKS representa os termos Alfabetização midiática e informacional: pensamento crítico, criatividade, alfabetização, intercultural, cidadania, conhecimento e sustentabilidade (em inglês).

Siga @MILCLICKS ou confira a hashtag #MILCLICKS e leia mais sobre essa iniciativa aqui: <https://en.unesco.org/milclicks>

Mercy Mounthawk Secondary School, Tralee, Irlanda (Alunos com idades entre 12-18) @mounthawkmercy – 1.161 seguidores.

A Mercy Mounthawk School é a 5ª maior escola da Irlanda, com 1.250 alunos e uma equipe de mais de 100 pessoas. As habilidades digitais do professor e dos alunos é fundamental para o ensino e o aprendizado da escola, que implementou uma série de inovações na integração das TIC no ensino e aprendizagem. Devido ao tamanho da escola, há um comitê de TIC formado por várias pessoas relacionadas com o assunto na escola, entre eles, os principais departamentos que usam TIC nas matérias. A Mercy Mounthawk também cria vínculos com instituições de nível primário e superior.

Na Mercy Secondary School Mounthawk, existem muitas maneiras para a instituição e a equipe usarem o Twitter. A principal área de utilização é a comunicação das atividades que acontecem na escola, que podem ser atividades/realizações de toda a escola ou relacionadas a atividades específicas, como equipes esportivas, atividades científicas na escola e o programa Transition Year. Os professores também usam o Twitter como uma Rede Pessoal de Aprendizagem (PLN). Isso permite que eles fiquem em contato com práticas de ensino atuais da Irlanda e internacionais dentro de áreas variadas.

Pat Fleming, vice-diretor da escola considera que essa é a chave para informar a comunidade a respeito das atividades da escola.

“O Twitter permite que a escola ofereça atualizações minuto a minuto para as pessoas que estão interessadas no que acontece no nosso mundo, seja a pontuação da final do campeonato nacional de basquete ou o agendamento de uma noite sobre carreiras para os pais.”

Os alunos dessa escola usaram o Twitter para realizar pesquisas e entrar em contato com pessoas de interesse em relação a vários projetos, incluindo as competições BT Young Scientist e Scifest. Isso permitiu que os estudantes aproveitassem as conexões e perspectivas globais que estão disponíveis no Twitter.

O professor Will Nolan destaca que o Twitter o inspira em seus ensinamentos. “Se eu preciso de inspiração para uma aula, dou uma olhada no Twitter. Educadores de todo o mundo são o melhor recurso que eu já tive. Há tanta paixão por cada tema no Twitter, e eu sempre procuro por professores de outras áreas para conseguir ideias para usar na minha sala de aula.”

Parceria #EduTweet: Twitter e School Leaders Network, Índia

#EduTweet é uma iniciativa do Twitter para educadores na Índia desenvolvida para líderes escolares. Ela possibilita que os educadores compartilhem conhecimento e experiências. Lançado em 2018, em uma parceria entre o Twitter e a School Leaders Network (@slndia), o programa reuniu mais de 40 educadores na Nahar International School (@NaharNIS), além de mais de 50 educadores na Alchon International School, em Deli, para participar dos workshops.

O programa demonstrou como usar o Twitter para encontrar e criar comunidades, como participar de discussões sobre políticas educacionais e como interagir com os principais influenciadores da área. Ele examinou formas de abordar o ensino de alfabetização midiática e informacional aos estudantes, juntamente com os conceitos de cidadania digital, anonimato, cyberbullying e como reconhecer recursos autênticos.

Graças ao programa, os educadores estão preparados para discutir formas de aproveitar o Twitter na sala de aula.

Os educadores e líderes escolares da Índia estão aproveitando o poder do Twitter para se envolver com uma comunidade mais ampla? Eles estão abordando temas como alfabetização midiática e segurança on-line com os alunos? Estão integrando mídias sociais à sala de aula? Essas foram algumas questões discutidas durante o #EduTweet.



Em geral, o programa pode ser dividido em três grandes áreas de interesse

Liderança de pensamento para educadores

Através da liderança de pensamento, os educadores participantes do evento exploraram formas de aproveitar melhor o poder do Twitter para educar, organizar-se, disseminar boas práticas entre os pares, ter discussões fundamentadas e sólidas e lutar por educação de qualidade e justiça social. O Twitter permite que você aprofunde seu engajamento e aprenda novas ideias com os colegas.

Alfabetização midiática e informacional nas escolas

A segunda área de interesse dos workshops examinou temas como cyberbullying, anonimato e desinformação, além de dar conselhos sobre como ensinar e abordar essas áreas. Problemas como “caça-clique”, difusão de informações erradas, como ser proativo e a importância da empatia no mundo digital são áreas fundamentais abordadas ao longo do programa.

Salas de aula digitais

A área de interesse final dos workshops viu os grupos discutirem como as tecnologias como o Twitter podem ser integradas na escola, garantindo que ela continue sendo um espaço seguro. Foram debatidas ideias como contas privadas para aulas, em que os alunos poderiam Tweetar resumos das lições, e o jornalismo em dispositivos móveis como uma maneira de entender o poder das redes sociais.

Depoimentos – Educadores compartilham suas experiências

Meus alunos do ensino médio e eu usamos o Twitter para falar com cientistas de todo o mundo. Confira em #scistuchat

Professor de ciências do ensino médio em Nashville, EUA

Minha escola e eu começamos uma jornada com blog e Twitter pois entendemos a importância da colaboração internacional.

Professor de Yorkshire, Inglaterra

O Twitter tem sido um meio maravilhoso de conectar meus alunos e eu, no meio do Oceano Pacífico, com o resto do mundo.

Professora do sexto ano de Aiea, Havaí, EUA

Como diretora de escola, uso o Twitter como minha plataforma de aprendizado e compartilhamento “na hora”. Aprendi mais com meu PLN do que com qualquer curso de aperfeiçoamento ou conferência, e ele é gratuito e está disponível 24 horas todos os dias!

Diretora de escola de McKinney, Texas, EUA

Eu uso hashtags para dar visibilidade a questões específicas. Além disso, uso para encontrar tendências que buscam transformar a realidade. Por exemplo, hashtags que denunciam injustiças, ilegalidades, situações de corrupção ou instituições tomando decisões arbitrárias. Também uso aquelas que divulgam causas positivas que motivam uma transformação no país. Consigo apoiar ou denunciar essas coisas usando uma hashtag. Quando você usa uma hashtag, sua causa ganha muita visibilidade nessa imensa rede, por isso gosto de me unir a essas iniciativas que estão ficando mais fortes. Além disso, o símbolo @ é útil para mencionar aqueles que podem resolver uma situação ou reclamar para que melhorem as coisas. Essas duas ferramentas são úteis.

Professora de escola secundária, Toluca, México

Minha mãe, que foi professora por 36 anos, costumava ensinar seus alunos, a maioria deles vinda de áreas rurais, sobre a importância de praticar a interpretação de texto. Ela destacava que, dessa forma, eles não dependeriam de outros para obter informações e, assim, eles e suas famílias não seriam enganados para acreditar em coisas que não fossem verdade. De modo semelhante, hoje, no meu trabalho como professora universitária na cidade, transformei o Twitter em uma ferramenta que me permite reforçar o processo de interpretação de texto dos meus alunos do curso de relações internacionais. Ao acessar uma variedade de fontes, os alunos melhoram a capacidade de descobrir quais informações da web são verdadeiras e quais não são. Eles aprendem a não serem porta-vozes de desinformação.

Professora de escola secundária,
México

Comecei a usar o Twitter no início da #edchat. O Twitter se tornou meu programa de mentoria. Eu colaborei com meus alunos de francês e com outras aulas do idioma no estado. Nossos alunos Tweetaram em francês! Como instrutor de tecnologia, o Twitter é minha linha de comunicação com as experiências e opiniões de outras pessoas. Consigo ter conversas poderosas com pessoas de todo o mundo, 24 horas, todos os dias.

Professor de Tuscaloosa,
Alabama, EUA

O Twitter me mantém à frente das tendências da educação e da tecnologia educacional. Quando tenho dúvidas ou ideias que preciso entender sob várias perspectivas, o Twitter me garante acesso a todos os educadores superinteligentes que existem por aí. Espero que todos que tenham dúvidas participem e comprovem.

Professor de Austin,
Texas, EUA

Gostaria de adicionar o Twitter ao currículo dos cursos on-line como uma ferramenta fundamental a se estudar. Ele permite que todos tenham contato direto e imediato com os participantes da conversa. Ele também aprimora a comunicação entre os membros do mesmo grupo.

Professora universitária,
Boyaca, Colômbia

Os educadores de Singapura usam a #edsg para conversar toda terça à noite.

Educador
de Singapura

O Twitter é a minha primeira parada para obter ideias e reflexões atualizadas sobre ensino. Usamos ele para conectar nossos jovens alunos do primário com a comunidade e outros aprendizes.

Professor de Melbourne, Austrália

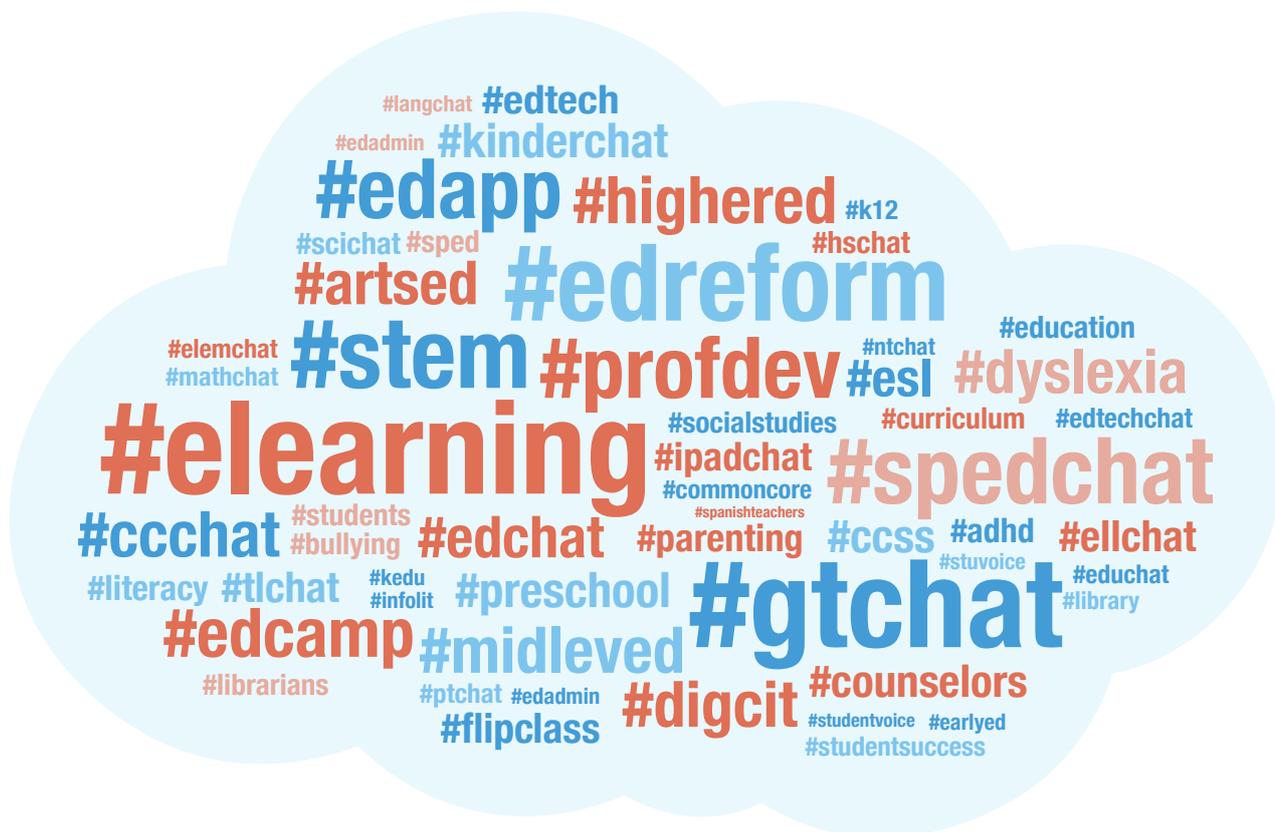
Participe da conversa: Hashtags sobre educação

Existem hashtags para todas as conversas sobre educação no Twitter. Algumas delas são gerais, como #edchat, enquanto outras são específicas para um determinado assunto.

Alguns exemplos:

- Conforme mencionado acima, estamos sugerindo que os educadores compartilhem suas inovações na área de alfabetização midiática e informacional usando a hashtag #MILTwtter.
- A hashtag #edtech tem conversas sobre como professores e alunos estão usando a tecnologia para melhorar a aprendizagem.
- A hashtag #digcit destaca ideias e estratégias para ensinar cidadania digital e ajudar crianças e adultos a criar um mundo on-line baseado no respeito.
- A hashtag #stem é um local para todas as coisas relacionadas com ciência, tecnologia, engenharia e matemática (e, às vezes, arte).
- A hashtag #esl leva você a uma variedade de perspectivas sobre o aprendizado da língua inglesa.

Confira as hashtags abaixo para se conectar com outros educadores no Twitter:



Apêndice 1: introdução ao Twitter

Configurando seu perfil

Seu perfil do Twitter mostra ao mundo quem é você (e sua escola) momento a momento. Seu perfil é onde você demonstra o que as pessoas podem esperar dos seus Tweets e por que elas devem te seguir.

Estas são algumas dicas para configurar seu perfil do Twitter de modo que ele represente melhor seus valores e seu conteúdo.

Seu nome de usuário no Twitter faz parte da sua identidade na plataforma.

Ele será exibido quando as pessoas responderem aos seus Tweets ou adicionarem você em uma conversa. O nome de usuário é aquele que começa com @ e pode ter até 15 caracteres. Seu nome de exibição pode ter até 50 caracteres.

Dicas para aumentar o reconhecimento do seu nome de usuário no Twitter

Coloque seu nome de usuário do Twitter nos seus materiais impressos. Adicioná-lo aos materiais é uma ótima forma de obter mais exposição para a conta. Isso também indica que as pessoas conseguem entrar em contato diretamente por este canal, que você lê e responde as mensagens por lá.

Coloque o Twitter no site da escola. Adicionar botões do Twitter no website é uma boa forma de conseguir uma distribuição mais ampla do seu conteúdo e ganhar mais seguidores.

Você também deve saber quando seu público vai estar on-line. Por exemplo, frequentemente as pessoas entram no Twitter pela manhã a caminho do trabalho, no horário do almoço ou à noite enquanto veem TV.

Biografia

A bio da sua conta deve ter 160 caracteres ou menos. Recomendamos que você inclua detalhes sobre sua escola e a missão dela. Use palavras-chave, nomes de usuários de contas e hashtags, todos visíveis através de pesquisa, na bio para se conectar com outras conversas e contas relacionadas com a sua escola.

Fotos

Você pode reforçar a mensagem de uma campanha com imagens poderosas em alta resolução. Escolha uma foto de perfil que mostre quem você é. Essa foto acompanhará todo Tweet que você publicar, e ela pode ser a primeira impressão que as pessoas têm de você ou de sua organização. Se você for um indivíduo, um rosto sorridente demonstrou ser mais eficaz para gerar engajamento. Se você administra uma conta organizacional, o logo deve mostrar quem você é. Essa foto será mostrada em todas as plataformas oficiais do Twitter e em Tweets incorporados em artigos de notícias.

A foto da sua capa é o seu outdoor. Ela deve ser uma foto de alta qualidade em modo paisagem que capture seus interesses, sua personalidade, a questão ou a campanha a respeito da qual você quer que seus seguidores saibam.

Como encontrar pessoas para seguir

Comece seguindo pessoas que você conhece. Faça uma pesquisa pelo nome ou nome de usuário ou encontre-os instantaneamente importando os contatos da sua lista de endereços de e-mail. Depois, busque seus times esportivos, atores, jornais locais, escritores ou escolas favoritos. Por fim, procure contas de pessoas que estão enviando os tipos de Tweets que você gostaria de receber: notícias de última hora, líderes comunitários e outras contas.

Descobrir uma conversa também é um ótimo jeito de encontrar pessoas para seguir. Caso você veja alguma hashtag interessante, toque na conversa, participe da comunidade e siga todos com quem você deseja se conectar. Simplesmente siga o que te interessa.

Como Tweetar?

Para publicar um Tweet

Selecione o ícone de composição de Tweets no menu superior à direita. Crie sua mensagem com até 280 caracteres e selecione Tweetar. O Tweet será publicado no seu perfil.

Para criar uma sequência de Tweets

1. Componha um Tweet.
2. Selecione o botão “Adicionar outro Tweet”.
3. Repetir conforme o necessário.
4. Selecione Tweetar tudo.

Para responder um Tweet

1. Selecione o ícone de resposta em um Tweet.
2. O nome de usuário de todos mencionados no Tweet que você está respondendo aparecerá na caixa “Responder para”.
3. Caso queira adicionar mais usuários, digite o nome de usuário da pessoa que você deseja mencionar.
4. Componha sua mensagem de 280 caracteres e selecione Tweetar.
5. O Tweet será publicado no seu perfil.
6. Se quiser que essa resposta seja exibida na timeline dos seus seguidores que não seguem a pessoa que você está mencionando, é preciso adicionar um sinal de pontuação no início do seu Tweet antes de incluir o nome de usuário.

Para mencionar outra pessoa

1. Selecione o ícone de composição de Tweets no menu superior à direita.
2. Componha sua mensagem de 280 caracteres e digite o nome de usuário da pessoa que deseja mencionar.
3. Quando você começar a digitar o nome do usuário, uma lista de possíveis correspondências vai aparecer.
4. Depois de encontrar a pessoa que estava procurando, selecione o nome de usuário e ele será colocado no Tweet.
5. Caso queira adicionar mais nomes de usuários, repita as etapas 2 a 4.
6. Selecione Tweetar e o Tweet será publicado no seu perfil.

7. Se quiser que essa resposta seja exibida na timeline dos seus seguidores que não seguem a pessoa que você está mencionando, é preciso adicionar um sinal de pontuação no início do seu Tweet antes de incluir o nome de usuário.

Para incluir uma hashtag no seu Tweet

Insira o símbolo # e, à medida que começar a digitar, a lista mostrará menos resultados.

Você pode optar por incluir uma das hashtags sugeridas ou adicionar seu próprio texto de hashtag, como #EduTweet.

Mantenha ao menos uma hashtag geral (por exemplo, #EdChat) e uma específica para seu público em casa.

Para incluir uma foto ou vídeo no seu Tweet

Você pode tirar uma foto ou gravar um vídeo na hora ou escolher um arquivo existente no seu dispositivo.

1. Abra o aplicativo e deslize para a esquerda, você encontrará a Câmera do Twitter! Tire fotos, faça vídeos ou transmissões ao vivo direto no Twitter. Quando estiver satisfeito com sua foto ou vídeo, você será levado para uma interface de composição de Tweet, onde poderá adicionar uma legenda, sua localização e hashtags relevantes.
2. Como alternativa, pressione o botão de composição de Tweet e escolha uma imagem ou vídeo existente na sua galeria ou selecione o ícone de câmera para registrar novos materiais.
3. Depois de produzir ou selecionar sua foto, você terá a opção de aplicar um filtro, adicionar um adesivo e cortar a imagem. Da mesma forma, é possível cortar o vídeo.
4. Depois de acabar, selecione Concluído. A foto/vídeo será anexada ao Tweet. Você pode selecionar até quatro fotos para um único Tweet.
5. É possível marcar pessoas nas suas fotos tocando em “Quem está nesta foto?”. Digite o nome completo ou o nome de usuário e toque em Concluído.

Para incluir um GIF no seu Tweet

Adicione um GIF ao seu Tweet para expressar melhor o sentimento por trás da sua mensagem, para tornar uma mensagem dura mais fácil de digerir ou simplesmente para dar leveza ao seu conteúdo.

1. Selecione o botão de composição de Tweet e depois clique no ícone de adicionar GIF.
2. Escolha um GIF da ampla biblioteca disponível no aplicativo. Esses GIFs são categorizados por sentimento, o que torna mais fácil para você encontrar o GIF perfeito para o momento.

Para incluir uma transmissão ao vivo no seu Tweet

Quer fazer uma transmissão ao vivo do que você está assistindo? É fácil começar um vídeo ao vivo com um Tweet.

1. Selecione o botão de composição de Tweet e clique no ícone de câmera. Mude da opção CAPTURAR para AO VIVO.
2. Depois, será solicitado que você insira uma descrição do que está prestes a transmitir.
3. Clique em “Entrar ao vivo” e comece sua transmissão!

Como alternativa,

1. Deslize para a esquerda na página inicial do aplicativo do Twitter para acessar a câmera.
2. Mude da opção CAPTURAR para AO VIVO.
3. Digite uma descrição do que você está prestes a transmitir. Você também tem a opção de adicionar sua localização.
4. Clique em “Entrar ao vivo” e comece sua transmissão!

Para incluir uma enquete no seu Tweet

Você pode criar sua própria Enquete do Twitter na web ou no aplicativo do Twitter (iOS ou Android).

Para criar uma enquete no twitter.com

1. Clique na caixa de composição no topo da página inicial da sua timeline ou clique no botão Tweetar na barra de navegação superior.
2. Clique no ícone Adicionar enquete
3. Digite a pergunta da sua enquete na caixa de composição principal. Você pode usar até 280 caracteres na pergunta da sua enquete.
4. Digite a primeira opção da enquete na caixa Opção 1 e a segunda na caixa Opção 2. É possível usar até 25 caracteres para cada opção.
5. Clique em “+Adicionar uma opção” para adicionar mais opções à sua enquete. Ela pode ter até quatro opções.

6. A duração padrão da enquete é um dia. Você pode alterar a duração da sua enquete clicando em um dia e ajustando os dias, horas e minutos. O tempo de duração mínimo de uma enquete é cinco minutos, e o máximo é sete dias.
7. Clique em Tweetar para publicar a enquete.

Para criar uma enquete no aplicativo do Twitter (iOS ou Android)

1. Toque no botão Tweetar (iOS) ou em “O que está acontecendo?” (Android).
2. Toque no ícone Adicionar enquete
3. Digite a pergunta da sua enquete na caixa de composição principal. Você pode usar até 116 caracteres na pergunta da sua enquete.
4. Digite a primeira opção da enquete na caixa Opção 1 e a segunda na caixa Opção 2. É possível usar até 25 caracteres para cada opção.
5. Clique em “+Adicionar uma opção” para adicionar mais opções à sua enquete. Ela pode ter até quatro opções.
6. A duração padrão da enquete é um dia. Você pode alterar a duração da sua enquete tocando em um dia e ajustando os dias, horas e minutos. O tempo de duração mínimo de uma enquete é cinco minutos, e o máximo é sete dias.
7. Clique em Tweetar para publicar a enquete.



Para salvar um Tweet

Encontrou algo histórico? Tem algum artigo ou sequência de Tweets que você queira ler depois? Salve o Tweet como favorito e volte a ele sempre que quiser. Só você pode ver os seus itens salvos.

Para salvar um Tweet

1. Toque no ícone compartilhar abaixo do Tweet.
2. Selecione “adicionar Tweet aos itens salvos”
3. Para encontrá-lo depois, toque em “Itens salvos” no menu do ícone do seu perfil.
4. Você pode remover os Tweets dos itens salvos a qualquer momento.

Para compartilhar um Tweet

Gostaria de compartilhar um Tweet por Mensagem Direta no Twitter ou fora dele?

1. Selecione o ícone compartilhar abaixo do botão Tweetar. 
2. Escolha entre as opções “Enviar por Mensagem Direta” ou “Compartilhar Tweet via...”
3. Selecione o destino.

Para enviar uma mensagem direta

É possível iniciar uma conversa privada ou criar um grupo de conversa com qualquer pessoa que siga você. Alguém que você não segue poderá te mandar uma Mensagem Direta se: você tiver optado por receber Mensagens Diretas de qualquer pessoa ou você já tiver enviado uma Mensagem Direta para essa pessoa.

Para mandar uma Mensagem Direta para um indivíduo

1. Navegue até o perfil desejado.
2. Selecione o ícone para ver mais. 
3. Clique em “Enviar Mensagem Direta”.
4. Digite sua mensagem.
5. Além de texto, é possível incluir fotos, vídeos, GIFs ou adesivos em sua Mensagem Direta.

Como alternativa, você pode mandar uma Mensagem Direta por:

1. Selecione o envelope  ou a guia “Mensagens”.
2. Toque no ícone de mensagem  ou no botão “Nova mensagem”.
3. Na caixa de endereço, digite o nome ou o nome de usuário da pessoa (ou pessoas) para quem deseja enviar uma mensagem. Uma mensagem em grupo pode incluir até 50 pessoas.
4. Digite sua mensagem.
5. Para enviar sua mensagem, toque no ícone de avião de papel  ou clique no botão “Enviar”.

Como ativar o Modo noturno

1. No menu superior, toque no ícone do seu perfil.
2. Toque no ícone do modo noturno  no iOS e Android; no Desktop, selecione “Modo noturno”.
3. Para desativar o recurso, toque no ícone do modo noturno novamente.

Apêndice 2:

as regras do Twitter

Manter a diversidade e a abertura da comunidade do Twitter é nossa responsabilidade, assim como criar um ambiente seguro para quem usa o Twitter. Segurança on-line é fundamental no Twitter, ela é um componente básico da liberdade de expressão e importante para todos nós. O objetivo do Twitter é servir ao debate público. Violência, assédio e outros tipos de comportamento semelhantes desencorajam as pessoas a se expressar e, com o tempo, diminuem o valor do debate público global. Nossas regras existem para garantir que todas as pessoas possam participar do debate público de maneira livre e segura.

A Central de Segurança (<https://about.twitter.com/safety>) é um recurso para todos aprenderem sobre segurança on-line, no Twitter e além dele. Este recurso é um resultado do nosso trabalho com especialistas em segurança on-line que nos ajudam continuamente a promover a boa cidadania digital. Os educadores estão exclusivamente posicionados para fornecer orientações valiosas e perspectivas para a conduta on-line dos seus alunos. Em uma seção específica para educadores, nós reunimos algumas dicas para você compartilhar com seus alunos sobre as diferentes situações que eles podem encontrar.

Este é um resumo rápido de algumas das nossas regras. Encontre mais informações em twitter.com/rules:

Violência: não é permitido fazer ameaças de violência contra um indivíduo ou um grupo de pessoas. Também proibimos a glorificação da violência.

Abuso/assédio: não é permitido se envolver no assédio direcionado a alguém nem incitar outras pessoas a fazer isso. Isso inclui desejar que alguém sofra lesões físicas.

Conduta de propagação de ódio: não é permitido promover violência, ameaçar ou assediar outras pessoas com base em raça, etnia, nacionalidade, orientação sexual, gênero, identidade de gênero, religião, idade, deficiência ou doença grave.

Manipulação da plataforma e spam: não é permitido usar os serviços do Twitter com o intuito de amplificar ou suprimir informações artificialmente ou se envolver em comportamento que manipule ou prejudique a experiência das pessoas no Twitter.

Informações privadas: não é permitido publicar ou postar informações privadas de outras pessoas (como número de telefone e endereço residencial) sem a permissão e a autorização expressa delas. Também é proibido ameaçar expor informações privadas ou incentivar outras pessoas a fazer isso.

Também há a opção de colocar sua conta do Twitter no “Modo Protegido”. Quando essa opção estiver selecionada, você precisará aprovar novos seguidores antes que eles consigam visualizar e interagir com os seus Tweets. Se quiser tornar seus Tweets visíveis para o público novamente, faça isso no mesmo menu de Configurações.

Falsa identidade: não é permitido assumir a identidade de indivíduos, grupos ou organizações com a intenção de iludir, confundir ou enganar outras pessoas.

Mídia sensível, incluindo violência explícita e conteúdo adulto: não é permitido publicar mídias que contêm conteúdo excessivamente sangrento nem compartilhar conteúdo violento ou adulto em vídeos ao vivo ou fotos de capa ou de perfil. Mídias que representam violência sexual e/ou agressão também não são permitidas.

Produtos ou serviços ilegais ou regulamentados: não é permitido usar nosso serviço para nenhuma finalidade ilegal ou como auxílio a atividades ilegais. Isso inclui venda, compra ou facilitação de transações com produtos ou serviços ilegais, bem como determinados tipos de produtos ou serviços regulamentados.

Apêndice 3: recursos de alfabetização midiática e informacional da UNESCO

Fontes úteis* (versão digital)



ASSISTIR

MIL CLICKS

Arquivo de filmes da
UNESCO



SEGUIR

MIL CLICKS

Twitter



ESCUTAR

IPDCtalks 2017

Arquivo de rádio da
UNESCO



PARTICIPAR

Semana Global da
Alfabetização Midiática e
Informacional

Aliança Global de
Parceiros para a MIL

APRENDER

Curso de Alfabetização Midiática e Informacional da UNESCO e AU; MIL Massive Open Online Course (MOOC) da UNESCO ou qualquer outro treinamento ligado à MIL;

Ler

- Currículo de MIL para professores.
- Política e diretrizes estratégicas de MIL.
- MIL: reforçando direitos humanos, combatendo a radicalização e o extremismo.
- Oportunidades para a MIL no Oriente Médio e no Norte da África.
- MIL para objetivos de desenvolvimento sustentável.
- Cidadania global em um mundo digital.
- MIL e diálogo intercultural.
- Educação midiática: um kit para professores, alunos, pais e profissionais.
- Diretrizes para emissoras ao promover conteúdo gerado pelo usuário e alfabetização midiática e informacional.
- “Fake News” e desinformação: manual para ensino e treinamento de jornalismo.

Fontes úteis* (versão impressa)



ASSISTIR

Vídeo do MIL CLICKS
(disponível no Twitter)



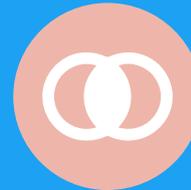
ESCUTAR

IPDCtalks 2017
(disponível no Twitter)



SEGUIR

Facebook MIL CLICKS,
Instagram MIL CLICKS,
Twitter MIL CLICKS



PARTICIPAR

Semana Global da
Alfabetização Midiática
e Informacional e a
Aliança Global de
Parceiros para a MIL

Ler

- Grizzle, A., Carme Torras Calvo, M. *Media and Information Literacy. Policy and Strategy Guidelines*. Paris: Unesco, 2013.
- Singh, J., Grizzle, A., Yee, S. J., Culver, S. H. *Media and Information Literacy for the Sustainable Development Goals*. Göteborg: International Clearinghouse on Children, Youth and Media Nordicom, Universidade de Gotemburgo, 2015.
- Grizzle, A., Wilson, C. *Media and Information Literacy - Curriculum for Teachers*. Paris: Unesco, 2011.
- Culver, S. H., Kerr, P. A. *Global Citizenship in a Digital World*. Göteborg: International Clearinghouse on Children, Youth and Media Nordicom, Universidade de Gotemburgo, 2014.
- Carlsson, U., Hope Culver, S. *Media and Information Literacy and Intercultural Dialogue*. Göteborg: The International Clearinghouse on Children, Youth and Media, Nordicom, Universidade de Gotemburgo, 2013.
- Commonwealth Broadcasting Association. *Guidelines for broadcasters on promoting user-generated content and media and information literacy*, 2009.
- Singh, J., Kerr, P., Hamburger, E. *Media and Information Literacy: Reinforcing Human Rights, Countering Radicalization and Extremism*. Paris: Unesco, 2016.
- Abu-Fadil, M., Torrent, J., Grizzle, A. *Opportunities for Media and Information Literacy in the Middle East and North Africa*. Göteborg: The International Clearinghouse on Children, Youth and Media Nordicom, Universidade de Gotemburgo, 2016.
- Frau-Meigs, D. *Media Education. A Kit for Teachers, Students, Parents and Professionals*. Paris: Unesco, 2006.

*Procure todas as fontes na versão digital das Diretrizes.

